



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

04 de outubro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 04/10/12
Assunto: Editorial: o pacto da alfabetização		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

EDITORIAL: O PACTO DA ALFABETIZAÇÃO

"Para o MEC, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa objetivará melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, diminuir a evasão escolar no Ensino Fundamental e reduzir as distorções desse nível de ensino", afirma jornal

Inspirado num programa adotado pelo governo do Ceará, o Ministério da Educação (MEC) lançará o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A iniciativa, anunciada na última reunião do Conselho Nacional de Secretários de Educação, visa a garantir que todas as crianças matriculadas na rede de Ensino Fundamental cheguem ao final da 2.^a série inteiramente alfabetizadas - ou seja, com plena capacidade de ler e escrever.

Envolvendo os municípios e os Estados, que são encarregados de oferecer a Educação básica às crianças e adolescentes, o Pacto enfatiza a "universalização do aprendizado" e a reformulação dos "direitos de aprendizagem". Promete "Escolas com Ensino inovador", por meio de apoio pedagógico e gerencial da União aos entes federados. Propõe a adoção de currículos "mais atraentes" para os Alunos. E, com base na premissa de que a criança atendida na primeira infância tem mais facilidade de aprender a ler e a escrever, acena com mais investimentos em Creches e Educação Infantil.

O MEC pretende implementar o Pacto segundo cinco eixos básicos: Alfabetização; Educação Infantil; literatura Infantil e formação do leitor; gestão municipal; e avaliação externa. Além da Alfabetização, o MEC quer que as crianças dominem as quatro operações aritméticas até os 8 anos de idade, no máximo. O Pacto também prevê projetos de formação continuada de Professores especializados em Alfabetização, materiais didáticos específicos e literatura. Para avaliar as crianças, o MEC aplicará a Provinha Brasil tanto no início quanto no término da 2.^a série e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais promoverá uma avaliação externa no final da 3.^a série.

Para o MEC, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa objetivará melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação básica, diminuir a evasão Escolar no Ensino Fundamental e reduzir as distorções desse nível de Ensino. Segundo a Prova ABC, dos Alunos que concluíram a 3.^a série do Ensino Fundamental, só 56,1% aprenderam o que era esperado em leitura para este nível de Ensino. Em matemática, o índice foi de 42,8%.

À primeira vista, o pacto destinado a garantir que as crianças sejam alfabetizadas aos 8 anos de idade é uma iniciativa original para promover o tão desejado choque de qualidade no Ensino básico. Na prática, contudo, ele não passa de um disfarce para ocultar o fracasso da administração petista no setor. Em seu governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso universalizou o Ensino Fundamental, assegurando matrícula na rede pública para todas as



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

crianças do País. Ao governo do presidente Lula cabia melhorar a qualidade desse nível de Ensino, criando condições para que as crianças pudessem ser alfabetizadas entre os 6 e os 7 anos - a idade recomendada pelos pedagogos.

"Oito anos é muito tarde. O País já paga muito caro pelo histórico de falta de atenção à Educação. Se a ideia é mudar isso, temos de apostar em metas mais ousadas, diz a secretária de Educação do Ceará, Izolda de Arruda Coelho. "Considerando que a Escolarização tem começado aos 4 anos, não dá para conceber que se leve outros quatro para que essa criança leia e escreva", afirma João Batista Araújo e Oliveira, do Instituto Alfa e Beto. Se o Aluno do colégio particular aprende a ler e a escrever no primeiro ano, por que a expectativa para quem depende da rede pública é maior, indaga a Educadora Ilona Becskeházy.

Por sua vez, as autoridades educacionais afirmam que, por causa das desigualdades sociais e regionais, nem todas as crianças têm acesso à Educação Infantil e chegam preparadas para a Alfabetização. "Nossas crianças vêm de várias origens e a Escola procura minimizar essa desigualdade", afirma o secretário de Educação básica do MEC, Cesar Callegari. O argumento é correto. Mas, se a administração petista tivesse privilegiado o Ensino Fundamental, em vez de gastar recursos escassos com a criação de universidades federais, a esta altura o problema da desigualdade já teria sido parcialmente contornado e as crianças estariam sendo alfabetizadas na idade considerada adequada pelos pedagogos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 04/09/12
Assunto: Professor do Ensino Fundamental no País é um dos mais mal pagos do mundo		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

Professor do Ensino Fundamental no País é um dos mais mal pagos do mundo

Dados estão em levantamentos realizados por economistas, por agências da ONU, Banco Mundial e Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)

Professores brasileiros em escola de Ensino Fundamental têm um dos piores salários de sua categoria em todo o mundo e recebem uma renda abaixo do Produto Interno Bruto (PIB) per capita nacional. É o que mostram levantamentos realizados por economistas, por agências da ONU, Banco Mundial e Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Prestes a comemorar o Dia Internacional do professor, amanhã, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançou um alerta, apontando que a profissão em vários países emergentes está sob "forte ameaça" diante dos salários baixos.

Num estudo realizado pelo banco UBS em 2011, economistas constataram que um professor do Ensino Fundamental em São Paulo ganha, em média, US\$ 10,6 mil por ano. O valor é apenas 10% do que ganha um professor nesta mesma fase na Suíça, onde o salário Médio dessa categoria em Zurique seria de US\$ 104,6 mil por ano (mais informações nesta página).

Numa lista de 73 cidades, apenas 17 registraram salários inferiores aos de São Paulo, entre elas Nairobi, Lima, Mumbai e Cairo. Em praticamente toda a Europa, Estados Unidos e Japão, os salários são pelo menos cinco vezes superiores ao de um professor do Ensino Fundamental em São Paulo.

Guy Ryder, o novo diretor-geral da OIT, emitiu um comunicado ontem no qual apela para que governos adotem estratégias para motivar pessoas a se tornarem professores. Sua avaliação é de que, com salários baixos, a profissão não atrai gente qualificada. O resultado é a manutenção de sistemas de Educação de baixo nível. "Muitos não consideram dar aulas como uma profissão com atrativos", disse. Para Ryder, a Educação deve ser vista por governos como "um dos pilares do crescimento econômico".

Outro estudo - liderado pela própria OIT e pela Unesco (órgão da ONU para Educação, ciência e cultura) e realizado com base em dados do final da década passada - revelou que Professores que começam a carreira no Brasil têm salários bem abaixo de uma lista de 38 países, da qual apenas Peru e Indonésia pagam menos. O salário anual Médio de um



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

professorem início de carreira no País chegava a apenas US\$ 4,8 mil. Na Alemanha, esse valor era de US\$ 30 mil por ano.

Em um terceiro levantamento, a OCDE apontou que salários de 2009 no grupo de países ricos tinham uma média de US\$ 39 mil por ano no caso de professores do Ensino Fundamental com 15 anos de experiência. O Brasil foi um dos poucos a não fornecer os dados para o estudo da OCDE.

Médio. Numa comparação com a renda média nacional, os salários dos professores do Ensino Fundamental também estão abaixo da média do País. De acordo com o Banco Mundial, o PIB per capita nacional chegou em 2011 a US\$ 11,6 mil por ano. O valor é US\$ 1 mil a mais que a renda de um professor, segundo os dados do UBS.

Já a OCDE alerta que professores do Ensino Fundamental em países desenvolvidos recebem por ano uma renda 17% superior ao salário Médio de seus países, como forma de incentivar a profissão.

Na Coreia do Sul, os salários Médios de professores são 121% superiores à média nacional. O Fórum Econômico Mundial apontou recentemente a Coreia como uma das economias mais dinâmicas do mundo e atribuiu a valorização da Educação como um dos fatores que transformaram uma sociedade rural em uma das mais inovadoras no século 21.

Salário pago em São Paulo afasta docentes

O valor do salário do professor em São Paulo - cerca de R\$ 1.780 por mês - apontado no estudo, torna a profissão "pouco atrativa". É a posição do professor de Educação da Universidade de São Paulo (USP) José Marcelino Rezende, especialista em financiamento público.

Segundo ele, os melhores alunos dos cursos de formação de docentes preferem se submeter a concursos públicos em outras áreas que encarar a rede de ensino ao final da graduação. "É evidente que essa cadeia afeta a qualidade da Educação Básica", diz.

Rezende também cita que, com a Educação a distância oferecendo mais de 1 milhão de vagas, o salário poderia cair ainda mais, com mais profissionais no mercado.

Esse quadro de pouca atratividade também é reconhecido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). "Esses dados só confirmam o que nós temos colocado nesses últimos anos", afirma o presidente da CNTE Roberto Franklin de Leão.

Para ele, o salário Médio dos professores deveria ser igual ao rendimento recebido pelos servidores de mesma titulação que atuam no serviço público. Hoje, o valor seria 40% menor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

No entanto, para o pesquisador Simon Schwartzman, presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), o aumento do salário não melhoraria necessariamente o resultado das Escolas. "Mas, se tiver um patamar mais alto de rendimentos, já vai ser possível recrutar gente mais qualificada nas próximas seleções."

Esferas de governo. Para o Ministério da Educação (MEC), "não há surpresas" nos valores revelados pelo estudo. O ministério, no entanto, cita como avanço desse quadro o estabelecimento do piso nacional (mais informações nesta página).

Em nota, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo "estranha" a metodologia utilizada na média do salário e informa que o valor base pago pelo governo é de R\$ 2.088, para a jornada de 40 horas. Em 2013, o valor chegará a R\$ 2.213.

A Secretaria Municipal de Educação informou desconhecer detalhes do estudo, mas citou que o professor que recebe anualmente o Prêmio por Desempenho Educacional, o bônus da área, ganha quase 70% mais que a média apontada no levantamento. Hoje, o município emprega mais de 62 mil professores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADISC	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 29e30/08/12
Assunto: Educar para competir		Página: Online



Educar para competir

Qualificação como meio para elevar a competitividade. Esta é a meta do movimento “A indústria pela educação”, lançado nesta sexta-feira (28) pela Federação das Indústrias (Fiesc). O ato reuniu empresários, o governador Raimundo Colombo, secretários de Estado e representantes do governo federal, para apresentação das metas para a educação e qualificação profissional no estado. O presidente da Fiesc, Glauco José Corte convocou os industriais presentes a assinarem um termo de adesão às iniciativas que visam elevar o nível educacional dos trabalhadores, entre elas, mais facilidade de acesso aos cursos, oferta de infraestrutura e inclusão das ações educativas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas das empresas. “Precisamos que a indústria nos ajude a estimular o seu pessoal a frequentar as nossas salas de aula. Uma indústria mais competitiva significa novos investimentos, novas vagas de trabalho e melhor remuneração.” De acordo com dados da Federação, cerca de 400 mil trabalhadores do setor não têm escolaridade completa e quase 70% da indústria se ressentem da falta de mão de obra qualificada. A meta do movimento é investir R\$ 330 milhões até 2014 e oferecer quase 800 mil vagas nos diferentes níveis, utilizando as estruturas do Senai, do SESI e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Para o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, a iniciativa está alinhada com a reforma da Educação que o governo do Estado pretende implantar. “Quando entidades como a Fiesc começam a liderar movimentos dessa natureza, promovendo a realização de ações que possam ajudar no desenvolvimento da Educação, Santa Catarina poderá dar um grande salto.” Diante de uma plateia lotada de empresários, ele comparou a pasta da Educação com a gestão de uma grande empresa, com 600 mil clientes diretos e 6 milhões de clientes indiretos (funcionários e alunos, respectivamente), verba anual superior a R\$ 3 bilhões e 70% do orçamento comprometidos com a folha de pagamento. “A reforma deve trazer uma transformação estrutural, ampliando a capacidade de gestão e o planejamento escolar no estado.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 04/10/2012
Assunto: Entrega de cartões na 4ª		Página: 14

Notícias do Dia

ENEM 2012

Entrega de cartões na 4ª

Os cartões de confirmação de inscrição no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) começam a ser entregues a partir da quarta-feira. O documento contém o número de inscrição, data, hora e local das provas e a opção de língua estrangeira. A previsão é que, até o dia 25, todos os inscritos recebam os seus cartões pelos Correios.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela organização do exame, os inscritos também terão a opção de imprimir o cartão por meio do site do Enem (<http://www.enem.inep.gov.br/>). Quem tiver dúvidas pode ligar para o telefone 0800-616161.

Em 2012, o Enem contará com o recorde de 6,5 milhões de inscritos. As provas serão feitas nos dias 3 e 4 de novembro e serão aplicadas em todas as unidades da Federação. Os candidatos farão quatro provas objetivas, cada uma com 45 questões de múltipla escolha e uma redação. Elas começarão às 13h.

Os gabaritos das provas objetivas serão divulgados no dia 7 de novembro no site <http://www.inep.gov.br/enem>. Até o final de dezembro, o Inep divulgará os resultados individuais do Enem 2012, mediante inserção do número de inscrição e senha ou CPF e senha no endereço eletrônico <http://sistemasenem2.inep.gov.br/>.